



INTERPRETAÇÃO DE GUILDAS ECOLÓGICAS DAS ESPÉCIES ARBÓREAS UTILIZADAS NA VEGETAÇÃO DE MATA CILIAR EM ALEGRE - ES

COSTA, Malcon do Prado; NAPPO, Mauro Eloi; CAÇADOR, Fabiana Ramos Dias; BARROS, Heberton

Henrique Dimas.

Universidade Federal do Espírito - Departamento de Eng^a Florestal. Avenida Carlos Lindemberg, s/n, Jerônimo Monteiro-ES. CEP: 29.550-000.

INTRODUÇÃO

A redução das matas ciliares e a drástica fragmentação das demais formações florestais verificadas ao longo do histórico de ocupação antrópica da região originalmente de ocorrência da Mata Atlântica, têm causado a diminuição da capacidade de resiliência dessas fitocenoses, sendo necessária a implementação de projetos de recuperação de áreas degradadas. No entanto, para estabelecimento dos parâmetros a serem utilizadas para a recuperação dessas florestas as escolhas das espécies a serem utilizadas deve ter como princípio as funções que estas vão exercer na estruturação dos povoamentos e quais são as características inerentes das espécies para estas cumpram seu papel. Assim o conhecimento do comportamento das espécies frente à capacidade de colonização dos ambientes a serem recuperados, assim como as guildas de sucessão e de dispersão de propágulos das mesmas são ferramentas importantes para potencializar a capacidade de estabelecimento e de resiliência desses ambientes não devendo ser desconsideradas durante o planejamento das práticas de revegetação.

Segundo Odum (1988) a guilda é uma unidade conveniente para pesquisas sobre interações entre espécies, porém também pode ser tratada como uma unidade funcional na análise de comunidades, tornando-se assim desnecessário considerar-se toda e cada espécie como uma entidade separada. No entanto, a caracterização das espécies em guildas associada aos estudos quantitativos da estrutura da vegetação permite um conhecimento mais detalhado das inter-relações entre as espécies florestais e o meio físico e biótico a elas associado e conseqüentemente pode proporcionar orientações mais adequadas para o planejamento e execução da revegetação de áreas degradadas com povoamentos heterogêneos.

Neste sentido o objetivo do presente estudo foi avaliar a estrutura vertical e horizontal de um

povoamento heterogêneo implantado, como prática de recuperação de mata ciliar degradada, a partir do agrupamento das espécies encontradas no inventário florestal em relação as guildas de regeneração, dispersão e polinização para inferir a respeito das inter-relações estabelecidas pela seleção de espécies e demais parâmetros da estrutura horizontal e vertical artificializados durante a revegetação da área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um povoamento heterogêneo implantado em área de mata ciliar degradada em um afluente do Rio Itapemirim, localizado no município de Alegre, Sul do estado do Espírito Santo. A vegetação original da região é caracterizada como Floresta Estacional Semidecídua (IBGE, 1992). Foi realizado um inventário florístico e estrutural, sendo as espécies encontradas no povoamento florestal, classificadas em guildas ecológicas de regeneração, polinização e dispersão.

As guildas ecológicas de regeneração foram agrupadas de acordo com a classificação proposta por Swaine & Whitmore (1988) que analisa o comportamento das espécies em relação à luz no meio de sua sobrevivência. As guildas relacionadas com as síndromes de polinização foram classificadas quanto ao vetor das espécies seguindo alguns critérios propostos por Faegri & Pijl (1979) que levam em consideração características florais, e através de consulta a Yamamoto (2001) e especialistas. As guildas de dispersão de diásporas foram adaptadas à classificação de Van der Pijl (1982), onde se estabelecem através da análise das características morfológicas do fruto, e informa o tipo de dispersão da espécie e o fator biótico ou abiótico influente no processo.

Os valores das guildas ecológicas das espécies encontradas no inventário foram organizados em planilhas eletrônicas e os parâmetros da estrutura

horizontal e vertical calculados foram densidade relativa (DR), dominância relativa (DoR) e Posição Sociológica Relativa (PSR), todos expressos em porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classificação das espécies utilizadas na revegetação da área em relação a guilda de regeneração indica que as espécies Pioneiras e Não Pioneiras foram empregadas na seguinte relação de proporção: Pioneiras foram de 47,69% da DR, 52,78% da DoR e 46,02% da PSR e as espécies Não Pioneiras (Clímax exigente em luz e Clímax tolerantes à sombra) 53,31% da DR, 47,22% da DoR e 53,98% da PSR. Demonstrando um equilíbrio entre as proporções do número de indivíduos e entre a ocupação do sítio e também na distribuição em relação à posição sociológica indicando que no processo de revegetação foi empregado uma artificialização de um estágio intermediário de sucessão que prevalece até o presente momento sem alteração significativa.

Quanto as síndromes de polinização as proporções de espécies com Melitofilia foram de 50,81% para DR, 72,12% para DoR e 47,81% para PSR. As espécies com Ornitofilia obtiveram proporções de 17,60%, 7,63% e 19,04%, enquanto as plantas com Quiropterofilia marcaram proporções de 10,86%, 09,01% e 11,40%, e as não especificadas (insetos diminutos) obtiveram proporções de 7,49%, 3,10% e 8,07%, respectivamente. As outras síndromes de polinização foram menos representativas dentre as espécies utilizadas na revegetação da área de mata ciliar estudada.

Em relação às síndromes de dispersão as espécies autocóricas apresentaram 32,83% de DR, 42,26% para DoR e 30,01% da PSR, as zoocóricas 35,08% de DR, 38,55% de DoR e 35,96% de PSR, as anemocóricas 31,96% de DR, 19,18% DoR e 33,87% PSR. Desta forma em termos de abundância foram utilizadas predominantemente espécies dispersas pela fauna (espécies zoocóricas), em relação ao grau de ocupação da área as espécies autocóricas apresentam maior dominância, enquanto distribuição nos estratos de altura é regular e equilibrada para as espécies zoocóricas, autocóricas e anemocóricas na área de mata ciliar estudada. Os dados encontrados refletem a estruturação artificializada durante a implantação do povoamento, sendo que a capacidade de resiliência, que deve se expressar pelo estabelecimento da regeneração natural ainda não foi avaliada na classe de inclusão (CAP e" 5cm) utilizada neste estudo.

CONCLUSÃO

A floresta encontra-se em estruturação ainda regida pelos parâmetros e proporções utilizados durante a implantação, que mimetiza um estágio intermediário da sucessão em termos de guilda de regeneração. As guildas de polinização e dispersão ainda não permitem avaliar a estruturação do processo de resiliências uma vez que a regeneração natural das espécies na área de estudo ainda não foi quantificada na classe de inclusão do inventário, sendo necessário o monitoramento da área por maior período para caracterização dos processos de sucessão quanto as guildas de polinização e dispersão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAEGRI, K.; PIJL, L.V.D. **The principles of polination ecology**. London: Pergamon Press, 291 p. 1979.
- IBGE. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. 124p. 1992.
- ODUM, E.P. **Ecologia**. Trad. de R.I. Rios e C.J. Tribe. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p.
- SWAINE, M. D. & WHITMORE, T. C. On the definition of ecological species groups in tropical rain forest. **Vegetatio**, The Hague, v.75, n.2, p.81-86. 1988.
- VAN Der PIJL, L. **Principles of dispersal in higher plants**. New York: Springer Verlag, 1982.
- YAMAMOTO, L. F. **Florística e Síndromes de Polinização e Dispersão em um fragmento de floresta estacional semidecídua montana, município de Pedreira, estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. p. 124p. 2001.